UNDB na SBPC

CONSULTORIA | CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SÃO LUÍS 400: UMA RIQUEZA ARQUITETÔNICA

São Luís está fazendo 400 anos de uma **rica história urbanística arquitetônica construtiva** que se iniciou com os primeiros habitantes indígenas Tupinambás, onde nossa terra ainda denominava-se Upaon-Açú, significado de Ilha Grande. Passa pela ocupação Francesa, que buscava um caminho para o lendário Eldorado ou Caminho da Prata, onde fundaram inicialmente, em 26 de julho de 1612, a França Equinocial sob o comando do Tenente Daniel de La Touche, criando o Forte de *Saint Louis*. Em 1614 uma expedição portuguesa saindo de Pernambuco, liderada por Jerônimo de Albuquerque juntamente com os indígenas, expulsa definitivamente os franceses na Batalha de Guaxenduba, restaurando o domínio Português. Desta maneira, em 1615, para formalizar o domínio Português deu-se início a cidade como a conhecemos, criando-se o **primeiro Plano Urbanístico e de tipologia para São Luís**. Apesar de termos sido ocupados também pelos Holandeses em meados de 1641, ocupação esta destrutiva, e novamente retomada pelos Portugueses em 1644, urbanística e arquitetonicamente não possuímos características francesas nem holandesas, pois suas ocupações foram muito breves para isto.

Após este breve histórico sobre a riqueza de nossa terra, entendemos porque reconhecidamente possuímos um **acervo Arquitetônico com o Título de Patrimônio da Humanidade**, que retrata as características arquitetônicas e urbanísticas de uma ocupação que se iniciou 400 anos atrás. Assim é importante que tenhamos conhecimentos sobre este acervo e saber alguns "porquês" das características destas edificações que até hoje são motivo de admiração e orgulho de nosso povo.

Sabe qual a **origem do traçado da cidade** e como distinguir as **diferentes tipologias das Casas e Sobrados** tradicionais luso-portugueses de São Luís?
Em meados de 1615, quando os Portugueses expulsaram os franceses da Ilha sob o comando de Jerônimo de Albuquerque, determinou-se que o Engenheiro Militar Francisco Frías de Mesquita traçasse um *Plano Urbanístico* que promovesse e ordenasse o crescimento da cidade, deu-se assim o início da ordenação da Cidade em formato ortogonal orientado no sentido dos pontos cardeais como conhecemos. Já para o Regimento deixado pelo Capitão-mor Alexandre de Moura, em 09 de janeiro de 1616, que determinasse a construção de uma *casa modelo* para as que seriam construídas posteriormente. Como consequência, temos as seguintes tipologias*: porta e janela, ¾ de morada, meia morada, morada inteira, morada e meia, morada e comércio, térrea de comércio, térrea de mirante, térrea de porão, térrea de porão e mirante, casa de porão alto, 2 pavimentos, 2 pavimentos e porão, 2 pavimentos e mirante, 2 pavimentos porão e mirante, 3 pavimentos, 3 pavimentos e porão, 3 pavimentos e mirante, 3 pavimentos porão e mirante e 4 pavimentos.*

Será que a **azulejaria utilizada nos casarões e sobrados** portugueses do Centro Histórico era puramente estética?
Fora o aspecto ornamental-estético a azulejaria era um importante elemento construtivo com função de proteger a alvenaria (paredes) contra a chuva e o excesso de carga solar. Portanto podemos dizer que possuía função impermeabilizante e térmica, sendo esta última por ser um material refratário.

Será que em nosso **acervo Arquitetônico no Centro Histórico** temos apenas o estilo Português?
Sem dúvidas não. Possuímos no decorrer de nossa evolução todas as principais tendências das épocas que se sucederam com o passar dos anos, portanto podemos encontrar dentro do nosso Patrimônio Histórico exemplares de sete estilos arquitetônicos, são eles: Tradicional Português, Neoclássico, Neocolonial, Art Déco, Art Nouveau , Eclético e Moderno.

Como diferenciá-los?
Confira na outra página.

AS DIFERENTES TIPOLOGIAS DAS CASAS E SOBRADOS TRADICIONAIS LUSO-PORTUGUESES DE SÃO LUÍS

Desenhos: Marcio Smith - Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNDB
Técnica: Perspectiva a bico de pena